

ATA N.º 1605/13

Aos vinte e nove dias do mês de agosto de dois mil e treze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pela Vereadora Rosemari Almeida (PP), Presidenta da Mesa Diretora 2013, e secretariada pelo Vereador Márcio Miguel Müller (PTB), 1.º Secretário; presentes os demais Vereadores: Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Dorivaldo da Silva–Dorinho (PDT); Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT); Renato Antonio Kranz (PMDB), 2.º Secretário; Roberto Braatz (PDT), Vice-Presidente; e Valmir Airton de Oliveira (PP). *Às dezenove horas*, a Presidência abriu os trabalhos e convidou o Senhor Paulo Giovane Bender, representando a Associação Comunitária dos Moradores do Bairro Ferroviário, para fazer uso da Tribuna Livre pelo tempo de dez minutos, de acordo com a Resolução n.º 77/93, objetivando falar sobre o novo Plano Diretor. **Paulo Giovani Bender:** Nas últimas semanas, a Associação tem sido intensamente procurada pelos moradores, muito assustados com o divulgado pela mídia a respeito do que propõe o novo Plano Diretor para Montenegro, com relação às áreas alagáveis nos bairros Ferroviário, Industrial e Municipal. Achamos oportuno esclarecer alguns pontos aos Vereadores para que, na hora da votação deste Plano, que seja analisado de forma sensata, vendo o lado humano. O bairro Ferroviário, principalmente, e o Industrial e o Municipal também, mas o Ferroviário, principalmente, é constituído de moradores antigos, pessoas que lá residem há mais de trinta anos, assim como no Municipal. Todos ali têm uma vida, criaram seus filhos dentro daquele ambiente. Não é um bairro de especulação imobiliária, é um bairro que não ganha incentivos do Município. É cruel demais, realmente, um bairro praticamente renegado, não entendo por que isso. Queremos saber o que o poder público, os senhores, tem diante do que está estabelecido neste Plano Diretor, que foi proposto por esta empresa. O que os senhores têm como opção de lugar para colocar os moradores desses bairros? Já que a intenção deste Plano é retirar as pessoas desta área de risco, o que os senhores têm para nós, aonde os senhores pretendem nos colocar? Qual é a ideia? Para aonde nós vamos? Temos que ser realistas. O padrão das casas do bairro Ferroviário é muito bom, convido os senhores a passarem por lá. É um bairro decente, com ótimas casas, de um povo ordeiro, trabalhador, que paga seus impostos. Nossos impostos são bem caros. Precisamos saber para aonde iremos. O que esta Casa tem proposto para nós? Vai haver pessoas que têm a vida ali e não vão sair. Não vou sair, sei que meus vizinhos não vão sair. Acontece que este bairro está sendo relegado ao ostracismo. Vai ter pessoas que vão se influenciar e vão sair. O que vocês pretendem para nós? O que tem em mente? As pessoas que vão sair vão ser indenizadas? As casas serão desmanchadas para que ninguém ocupe? Como fica isso? Quem ficou lá, vai ser um bairro decadente, vai virar um Harlem ou coisa assim? Alguém vai ter que recalcular estes Impostos Prediais e Terroriais Urbanos–IPTUs das casas que estão entrando em decadência, o que está acontecendo. Pode não parecer, mas é sério. Para nós que vivemos esta situação é muito sério. Acontece que este mesmo Plano Diretor que restringe construções nestas áreas em bairros como o Industrial, Municipal e Ferroviário, não vê nenhuma restrição para o Centro. Interessante isso, não é? Parece uma ironia, sendo que as cotas de enchente em algumas ruas ali são as mesmas do bairro Ferroviário. Feliz de quem mora nas ruas Capitão Cruz, Ramiro



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



Barcelos, João Pessoa. Por exemplo: quem mora no lado esquerdo da rua Bento Gonçalves, como é o caso da Vereadora Rosemari Almeida, não pode construir em mais de trinta e cinco por cento do terreno nem fazer um sobrado, mas do outro lado da rua pode erguer um edifício? Na Ramiro Barcelos, quem mora em direção à Antarctica, do lado direito, não pode construir, foi restringido, mas quem mora no outro lado da rua ergue um prédio. Precisamos hoje encarar a realidade: as enchentes não são mais como eram. Hoje, chovendo cem milímetros na Serra, temos enchente em Montenegro. São quarenta e dois municípios compõe a Bacia do Rio Caí, seis na várzea. Cada vez que chove na Serra, temos enchente aqui. Choveu cem milímetros na Serra é enchente aqui. Estamos pagando porque os municípios da Serra cresceram sem um projeto de impacto ambiental, eles cresceram. Cada vez que em Caxias do Sul e em Galópolis alguém asfalta uma rua, faz um condomínio, não tem um projeto de impacto ambiental. Aquela água pluvial, da chuva, é canalizada para dentro dos arroios, do rio Caí e sofremos aqui em baixo. Estamos pagando hoje pelo desenvolvimento dos municípios da Serra. Vai ter gente que vai dizer que enchente sempre teve. Teve. Procurem saber o nível de periculosidade das enchentes de mil novecentos e sessenta e cinco e de mil novecentos e quarenta e um, que foram do porte destas que estamos tendo. Chegamos a ter vinte e oito dias de chuva em mil novecentos e quarenta e um e vinte e dois em mil novecentos e sessenta e cinco. Se tivermos isso hoje seria uma calamidade, a água vai até à altura do Café Comercial, na esquina da Ramiro com a Olavo Bilac. Esta Casa não pode esperar isto acontecer, nós não podemos esperar as enchentes chegarem até o Café, invadirem mais o centro da cidade. Hoje está na esquina da Ramiro com José Luiz, na altura da Caixa Econômica Federal. Querem botar uma tábua para as pessoas entrarem no Banco Itaú, situado defronte à Caixa. Nossa proposta é que esta Casa crie uma comissão que vá ao governo do Estado e pressione o Consórcio Engeplus, ganhador da licitação para o projeto de contenção das cheias na Bacia do Rio Caí. Existe o projeto, uma empresa contratada. Foi feito o anúncio no início do ano, licitado, e ganhou o consórcio de empresas Engeplus. Precisamos que esta Casa crie uma comissão que nos defenda, lute por nós, é isto que estamos querendo. Não queremos que alguém diga o que não podemos fazer no nosso terreno. Queremos que alguém lute por nós. Pagamos o salário dos Vereadores, dos funcionários públicos para que tenhamos um serviço que nos agrade, que nos traga satisfação, que tenhamos orgulho da nossa cidade, é isto que precisamos. Pedimos hoje a esta Casa que reveja este Plano Diretor e, por favor, crie uma comissão que vá ao governo do Estado, em Porto Alegre, e cobre da Engeplus o que está acontecendo com este projeto, que não anda, e vamos fiscalizar este projeto. Em segundo lugar: pedimos que esta Casa chame o comandante da PATRAM-Polícia Ambiental aqui na Câmara e ele dê uma explicação sobre o que tem nas margens do Rio Caí. Existem diques na margem esquerda do Rio Caí? Não é um, não é dois. Foi apontado pelo Departamento de Análises Técnicas-DAT do Ministério Público de Portão, que responde por Capela, que existem diques de lavoura de arroz. Não podemos esconder isto, o "bode está na sala e está fedendo". Chega de perfume! A enchente está na esquina do Banco Itaú, amanhã estará na Praça Rui Barbosa, no Café Comercial. Pedimos que seja chamado o comandante da PATRAM, ele venha aqui e cumpra seu papel de polícia.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



Construção de dique na margem de rio é crime. Margem de rio é Área de Preservação Permanente—APP. Vão dizer: "Mas este dique tinha dois metros há trinta anos". Hoje, quantos tem? Várzea é feita para a água ocupar. Depois que tirarem todos os diques da margem esquerda do rio Caí, reestabelecerem a natureza como era, se a enchente continuar, aí a gente aceita realocar moradores do bairro, mas primeiro que a Polícia faça o papel de polícia. Pedimos que esta Casa cobre isso da Polícia. Os diques estão lá, é só ir lá e autuar, precisamos do desfazimento disto. Temos que honrar o que a gente é, chega de esconder. Precisamos que esta Casa trabalhe por nós. Montenegro é um lugar de gente muito boa. O advogado e Vereador Valmir de Oliveira está a par do que está acontecendo na margem esquerda do rio Caí, sabe bem disto, pode assessorar a Presidenta da Câmara no que fazer. Precisamos ir lá às fazendas com a polícia e dizer: "Desmancha!" Não tem mais lugar para a água ocupar, ela está invadindo a cidade, primeiro ela tinha que ir lá, ela não está indo. São poderosos? Transferiram o promotor de Portão? Transferiram, tem outro promotor, mas estamos aqui. Precisamos lutar pelos nossos direitos, precisamos é disso. Precisamos que os senhores nos defendam, lutem por nós. Acho interessante, numa condição destas, pessoas que nos representam fazer caretas, isto é uma coisa lastimável. São moradores que elegeram os Vereadores e vamos ser muito gratos a quem lutar por nós. Nossa povo sabe reconhecer. Hoje, com as redes sociais, como as coisas estão o mundo é dinâmico e não adianta mais esconder. Não podemos mais esconder que existe diques do outro lado do rio Caí, que prejudicam a cidade de Montenegro. Irei aguardar junto com os moradores uma resposta desta Casa. *Encerrado o uso da Tribuna Livre*, a Presidência agradeceu a participação, destacando que para isso foi criado esse espaço, em quinze de julho de mil novecentos e noventa e três, para dar oportunidade das comunidades se manifestarem. *Na sequência*, solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e ressaltou que não teria a apreciação da Ata da sessão ordinária anterior, tendo em vista que, em função das cheias, não houve tempo hábil para redigi-la, uma vez que não houve expediente administrativo de segunda à quarta-feira. *Em prosseguimento*, foi lido o Expediente e dado seu destino. Na sequência, teve início a Hora dos Oradores. **O primeiro a se manifestar foi o Vereador Joacir Menezes, nos seguintes termos:** Vim à Tribuna até pela importância do assunto trazido aqui pela comunidade do bairro Ferroviário, e pela proposição lançada a esta Casa, e tenho certeza, como diz a Presidenta, no que se refere à questão enchente ou redução dos problemas que afeta a comunidade, são milhares de pessoas que sofrem com isso, e esta Casa fará seu papel, sim, acho que todos nós. Nós temos, inclusive, o Vereador Carlos Einar que faz parte, representa a Câmara de Vereadores na Bacia do Rio Caí, onde periodicamente as pessoas discutem as questões relativas aos rios que circundam as várias cidades aqui. E vejo que é importante, nós estarmos ali conversando com os amigos, que alguém dizia: "Já tem dinheiro aí, é trezentos mil, é valores." Então, nós aqui, eu particularmente, não temos essa informação de projeto definido. Nós precisamos sim, isso é uma questão muito mais ampla e seríssima que, com certeza, se envolver, se necessário for, a Promotoria Pública, mas primeiro, além dos ambientalistas, especialistas. Ontem, casualmente, estávamos em função da própria enchente e, vivendo juntamente com pessoas que sofreram na pele a questão da enchente, conversando com um cidadão, engenheiro,



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



tem certo conhecimento, e justamente essa questão: qual é a medida que se buscaria para evitar, ou reduzir, ou minimizar os problemas que a comunidade enfrenta? Pela complexidade, quem tem, e é importante esse assunto daqui para adiante, acreditamos nós, que deve ser novamente tratado, sem iludir ninguém. Acho que ninguém vai poder dizer que já tem algo, nós, nesse momento, que já tem algo previsto, já tem verba e vai ser solucionado o problema. Não é questão de tempo. Nós tivemos, inclusive, sei que, às vezes, na brincadeira ou na seriedade falando: "Vocês já estão há tanto tempo aqui e o nosso problema não vai ser resolvido?" Mas trazer, e nós sabemos disso, da importância que tem, dos problemas que criam para a comunidade, criam problema para todo mundo quando se trata da questão da enchente. Fundação Estadual de Proteção Ambiental-Fepam, técnicos, engenheiros, a questão jurídica, a questão de projeto para acessar recurso, quer seja estadual, federal. Existe? Existe, mas tem que ter projeto. A questão da denúncia que o cidadão fez, que é procedente, das barragens que são feitas, recentemente o Ministério Público-MP também esteve envolvido nessa questão, onde obrigaram o cidadão desmanchar. Daqui a pouco construiram de novo. Precisa, sim, que se façam as denúncias. Então, pela complexidade e pela importância que tem o assunto, quero dizer que todos comprometidos com a comunidade sim, comprometido com o problema. Fico chateado, é como jogar o chapéu para cima e cai na cabeça não sei de quem, na minha não, que "quem representa o povo faz careta", eu acho que não fiz e não vi ninguém aqui fazer. Portanto, se a careta feita por algum dos representantes; mas em nenhum momento acredito que é desprezado o assunto e o sofrimento. A própria Vereadora, Presidenta da Casa, sofre com a enchente; Vereador Altacir, sempre lembrado, viveu e morreu dentro da enchente; a ex-Vereadora, Isaura, também, muitas pessoas que passaram pela Casa, não estou aqui querendo responsabilizar ninguém, quero dizer que as pessoas, mesmo tendo papel de representar, também sofreram e sofrem com esse problema na carne. Então, mesmo quem mora longe do perímetro de enchente, todos sofrem, duvido que aquele que mora lá no décimo andar do edifício Fernanda não sofre vendo toda comunidade sofrendo. Acho, e vejo que é importante trazer à tona esse assunto, e o nosso compromisso no decorrer desses processos, desse procedimento que cabe à Casa sim. Tenho certeza que será feito, quero ser parceiro nisso também, de buscar primeiro a informação correta, nada de "acho que sim, acho que já tem dinheiro, acho que já", não. Quem tem que vir dar explicação, não só para nós, mas para a comunidade, pessoas que conhecem juridicamente, tecnicamente, ambientalmente. E, quando se fala, nós discutimos aqui esse assunto e nós víamos os ambientalistas dizendo, nós aqui na canalização do arroio São Miguel, que havia um desvio de curso ali. Tivemos aqui alguns embates no intuito de buscar solução para poder andar o processo. Vim à Tribuna fazer essas colocações, e dizer que todos somos parceiros, sim, desta caminhada. Mas é importante que saiam daqui sem ilusão de que a Câmara vai resolver o problema, não, nós, em conjunto, e é nossa obrigação, sim, encaminhar o processo de discussão para ver se é possível ou não. Por isso nós temos também, que envolve pessoas que tratam esse assunto da Bacia do Rio Caí, levantado muito bem, com informações sobre o assunto. Tenho certeza que o representante e que esta Casa vai chamar as pessoas para darem as explicações e ver qual o caminho, qual o norte que nós podemos



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



tomar, sem iludir ninguém. Porque não é porque se representa, e quando no sofrimento agora, nós fugimos da raia. Não. Não fugimos da raia. O problema não é só de vocês, o problema é de todos nós. Portanto, concluo dizendo que quero, e vou ser parceiro, e esta Casa tenho certeza absoluta, que os dez e que a Casa fará o que for possível dentro da nossa alcada. Agora, que será tratado com seriedade, sim. E a resposta, como diz a Presidenta, será dada. Possivelmente haverá uma discussão mais ampla, onde a comunidade é importante se fazer presente se tiver uma audiência pública e tal. Porque, às vezes, acontece o assunto e quem poderia e teria a oportunidade para expressar o que pensa ou o que acha, "eu acho que se cortar o rio assim vai acontecer, vai resolver", "mas eu não acho". O importante é que os técnicos, e quem conhece tanto o problema. A questão do valor do IPTU, pela informação que tenho, e na Quinze de Novembro, do outro lado de lá, para lá, está dentro da área da cheia da enchente, onde tem um diferencial, só que não está especificado no carnê, do valor do IPTU. Lembro que no ano passado estive me envolvendo nesta questão, justamente num período de enchente, e onde obtive essas informações. São detalhes que são importantes, se tem que ampliar, como tem que fazer, o que pode o poder público fazer em função deste assunto. Mas saio daqui com essa certeza, de que nós, o conjunto, iremos trabalhar com seriedade em função do assunto; sem dizer que nós vamos resolver o problema, nós podemos e devemos, sim, encaminhar. Agradeço a vinda dos senhores e senhoras aqui, porque é importante, porque sempre que tem assunto relevante, do interesse de tal comunidade, se faz presente. Tenho certeza que se chamassem a comunidade esse espaço seria pequeno. Mas é importante que terá outras etapas, onde os técnicos trarão as informações e as discussões, tenho certeza que eles têm o mapa dos detalhes desses acontecimentos, das inundações. Eu disse que não sou, e tenho certeza que ninguém daqui vai passar pelas casas, pelas pessoas, iludindo, dizer que "a partir de agora vai ser resolvido". **Vereador Renato Kranz:** Senhora Presidenta; Senhores Vereadores; assessores desta Casa; os servidores; a imprensa; o Secretário de Obras Fachini, que está presente; a comunidade presente, hoje de modo muito especial, representantes das comunidades atingidas pelas cheias do rio Caí no nosso Município. Enquanto Giovani estava se pronunciando me lembrei dos quinze, vinte anos em que morei no bairro Ferroviário, mais para o lado aonde na época não chegava enchente e, hoje, chega às duas casas onde residi. Na rua Castro Alves nunca chegou enchente quando morava lá. Hoje conversei com um morador que tem casa nessa rua. Ele me disse que desta vez, por pouco, não entrou em sua casa, a de dois mil e sete entrou. Assim também na rua São João, nunca tinha chegado ao pátio da casa, a de dois mil e sete chegou e esta também. O senhor tem razão. O fenômeno está acontecendo. Algo estranho, cada vez mais a enchente está maior. Com certeza, se não tomarmos uma atitude, não só aqui em Montenegro, mas mais para cima, logo, logo teremos enchente na Praça Rui Barbosa, como Giovani disse. O senhor tem razão. É preocupante sim a situação para nós montenegrinos, não só dos bairros Olaria, Ferroviário, Industrial, Municipal, Tanac, que vão ser atingidos logo, logo. Alguma coisa nós, como sociedade, precisamos fazer. Como disse meu colega Vereador Joacir, é uma questão muito mais técnica do que de "achismo", por isso existem as pessoas que estudam. Sei que o governo do Estado tem um projeto, neste primeiro momento, de estudo para



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



a elaboração de um projeto para a contenção das cheias não só de Montenegro, mas da Bacia do Rio Caí. Com certeza, é um tema complexo, difícil, mas que precisa ser enfrentado pela sociedade como um todo. É o estado do Rio Grande do Sul que tem de enfrentar não só a Bacia do Rio Caí, como hoje vimos, mas também a BR 116, interrompida na região de Sapucaia do Sul pelo Rio do Sinos. O problema é amplo, um problema da natureza, ao qual nós humanos precisamos buscar de forma técnica a solução. Parabéns à comunidade pelo envolvimento, pela busca, pelo grito de alerta que está fazendo a esta Casa. Nós sim, como representantes legítimos, eleitos, desta comunidade, precisamos fazer o estudo, buscar a solução, buscar o debate, e se está no Plano Diretor ou de outra forma temos que buscar ele. Esta Casa tem um papel fundamental, pois nesta noite iremos apreciar os vetos do Executivo às emendas ao Plano Plurianual-PPA 2014-2017, feitas por esta Casa, também as feitas em audiência pública aqui realizada e as trazidas pela comunidade. O PPA é aquilo que dá vida ao Município nos próximos quatro anos, o planejamento para os anos de dois mil e catorze a dois mil e dezessete. Iremos apreciar esta noite os vetos que o Chefe do Executivo fez às emendas dos Vereadores, representantes do povo, assim como também às emendas que foram trazidas pela comunidade, em audiência pública. Realmente é um momento importante, em que iremos decidir alguns programas, algumas ideias para os próximos quatro anos que aqui debatemos, discutimos e colocamos no PPA, que foram vetadas. Esta Casa tem o compromisso de apreciar estes mais de trinta vetos que o Chefe do Executivo fez. Minha preocupação com relação à venda da folha de pagamento dos servidores públicos de Montenegro: todos nós sabemos da polêmica, que é pública, ocorrida com relação à venda dessa folha, ano passado, para a Caixa Econômica Federal-CEF. Houve a revogação do processo licitatório pelo atual governo e a contratação da CEF por inexigibilidade de licitação. Agora, com o contrato assinado, os servidores precisam migrar suas contas para a CEF. Esse processo iniciou esta semana. Para minha surpresa, vários servidores públicos me procuraram, preocupados, porque a Caixa, por estar no contrato, estaria exigindo que todos abram conta corrente. Todos nós que trabalhamos em empresas sabemos que existe a conta-salário, em que você recebe no Banco pelo qual você optar. Temos servidores que têm conta há mais de vinte anos em um Banco, que neste momento precisam todos migrar sua conta corrente. Isso tem um custo para o servidor, para o correntista da CEF. Essa é uma questão preocupante, sobre a qual deveremos, nos próximos dias, buscar informações. Vamos ver o contrato, assim como esta semana estive no Banrisul tratando com seus servidores a respeito do empréstimo consignado. A mesma coisa: está se negando empréstimo consignado pelo Banrisul para servidores, e está se obrigando os servidores a fazerem seus empréstimos consignados somente na CEF, o que também é contra a lei. Também deverei averiguar se isso é fato. O Banrisul se queixou a respeito disso porque não está conseguindo fazer contrato com os servidores em função dessa exigência, que seria da CEF. Hoje à tarde, em que ainda tínhamos a situação precária de trabalho aqui na Casa, em função das cheias, fiz uma visita à Casa do Produtor Rural, no bairro Ferroviário. Aproveito para convidar os colegas Vereadores a apreciarem o café colonial que temos lá sempre às quintas-feiras, à tarde, e aos sábados, pela manhã, feito pela Dione, produtora rural, moradora em Lajeadinho e que tem uma



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

agroindústria familiar junto com sua família, sendo quem prepara o café colonial na Casa do Produtor Rural. Conversando com os produtores, uma queixa generalizada: todos nós sabemos que existe uma lei federal, e agora tem uma lei municipal, dispondo que trinta por cento dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação–FNDE para a merenda escolar precisam ser investidos na agricultura familiar, com compra direta do produtor. Temos uma lei municipal, aprovada nesta Casa, dispondo que quarenta por cento dos recursos próprios do Orçamento do Município precisam ser aplicados na compra de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar, tanto da educação infantil como a fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos. Isso não está sendo feito e nossos produtores rurais não estão conseguindo vender seus produtos para a Prefeitura. Até o ano passado, com muita dificuldade, a gente iniciou o processo, estava bastante avançado e se formou uma associação de produtores. Assim como temos a cooperativa Ecocitrus e a Associação de Fruticultores, se criou a Associação de Agricultores da Casa do Produtor Rural para que eles pudessem, de forma coletiva, vender os seus produtos para a alimentação escolar. Isso dá em torno de seiscentos mil reais investidos por ano na agricultura familiar, investidos de forma direta para os nossos agricultores. Apenas um processo licitatório foi aberto e poucos agricultores participaram pela dificuldade de logística na entrega dos produtos. Um agricultor que vende hortifrutigranjeiros para a alimentação escolar, ele que tem de fazer a entrega. São mais de trinta pontos de entrega nas escolas e creches, no Município. E algumas escolas, tais como a Maria Josepha, de Porto Pereira, assim como em Faxinal e em Costa da Serra, ele é que tem de levar o seu produto até lá como, por exemplo, molho de beterraba, dois pés de alface, não paga nem o combustível. Se o Município não se organizar, a Secretaria da Agricultura com a de Educação e Cultura, e fizer uma logística de entrega, todos eles vão desistir. Aí o Município terá de dar explicação para o Ministério da Educação, para o FNDE, por que não está aplicando os trinta por cento do recurso na alimentação escolar, que é exigido por lei. É preocupante, e aqui nesta Casa aprovamos semana passada requerimento, onde estamos chamando o Secretário da Agricultura para tratar deste assunto. Isso é uma questão muito séria, e estamos alertando o Executivo para que atente a esta Lei, porque podemos sim perder recursos federais para a alimentação escolar, em função do não cumprimento desta lei, e também porque o próprio Ministério Público-MP vai exigir o cumprimento dessa lei. Como o Município vai explicar isto? É preciso criar uma logística de entrega destes produtos, porque os produtores produzem e querem vender, só que é impossível, inviável economicamente, você ir até Costa da Serra levar até lá meia dúzia de pés de alface. É inviável, se você não fizer de forma que possa funcionar. Aproveitando a presença na sessão desta noite do Secretário de Obras, Ademir Fachini, quero novamente reiterar o que já fiz mais de uma vez em reuniões aqui nesta Casa com a sua presença, a minha grande preocupação com relação ao talude do Cais do Porto das Laranjeiras, na altura do Clube de Regatas Caça e Pesca em diante, que está se rompendo. Existe recurso desde o ano de dois mil e onze, quando saiu o decreto de emergência em função das cheias, em que tivemos a perda da ponte do arroio São Miguel e também problemas no talude. O governo municipal captou mais de setecentos mil reais do governo federal, através da Defesa Civil. Esse recurso está



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

disponível, atualmente são trezentos e cinco mil reais, está na conta da Prefeitura na CEF para a execução desta obra de reforma do passeio e do talude, logo após o Caça e Pesca. Projeto pronto, eu sei que a questão ambiental está sendo providenciada, mas a preocupação é que o contrato para o repasse desse recurso vence agora em quinze de outubro. É extremamente preocupante, podemos perder estes trezentos e sessenta e cinco mil reais. Seria muito triste, é um dinheiro que está na conta da Prefeitura, um dinheiro que não custa um centavo para a Prefeitura, a não ser fazer o projeto, que está pronto, licitar, contratar a empresa e executar. Peço ao Secretário, em nome da comunidade, que se apresente agilidade, o mais rápido possível, para que esta obra saia e que se recupere aquela parte do nosso Cais do Porto, tão bonito, e que não se perca também esse recurso.

Vereadora Rosemari Almeida: Senhor Presidente; colegas Vereadores; a minha saudação, saúdo a todas as pessoas que estão hoje aqui presentes, saudando o Paulo Giovani Bender. Devo dizer que nem faria uso da Tribuna, porque estou com uma gripe bastante forte, febril até, havia me programado de não vir à Tribuna, mas em consideração a vocês, os meus vizinhos do bairro Ferroviário, que não sou do mesmo bairro por um detalhe, só o meio da rua que nos separa. Mas tenho um carinho muito especial por todo esse bairro. Devo dizer, Giovani, que é assim que te chamo, não de Paulo Giovani, importante as tuas colocações, falaste da realidade. Como já foi dito, somos dez Vereadores aqui, agora quem está na enchente e sofreu junto, fui eu. Posso dizer que foi espantoso o que nós assistimos nesta última enchente, o nível da água, até onde foi, e a tendência é aumentar cada vez mais. Sei, porque acompanhei e conheço enchente, antes de morar na Bento, eu nasci e cresci na Capitão Cruz, mais abaixo ainda. Gente, ali na minha casa chegou água em dois mil e sete, na frente, e agora, somente, e eu estou a trinta anos ali, é assustador o volume da água e cada vez avançando mais. E, realmente, Giovani, se não tomarmos uma atitude, mas para dar seguimento. E, Vereador Joacir, não é que eles vieram pegar uma garantia, eles querem uma resposta que nós vamos tomar uma atitude aqui. Hoje à tarde, Vereador Valmir, nós dois naquela sala (*Sala de Reuniões*) conversávamos sobre isso, que nós teríamos que tomar uma atitude nesse sentido, e o senhor me dizia: "Mas eu estou deixando hoje a Câmara, é só quinze dias", e eu lhe disse: "Não tem importância, o senhor vai nos assessorar e vai nos ajudar". Nós precisamos, sim, ir atrás do projeto, Vereador Tuco, no governo do Estado, e lá o senhor vai abrir as portas para nós. Vamos numa comitiva da Câmara, com representação de vocês, vamos saber o que está acontecendo, o que já foi feito, e qual é o projeto. E precisamos também, como o senhor disse, promover nesta Casa, Senhores Vereadores, tenho a certeza, com a participação dos dez Vereadores, trazer a PATRAM aqui, juntamente com o Ministério Público-MP, para ver os diques que, efetivamente, existem daquele lado ali. Os senhores tenham a certeza que essa resposta, essa garantia vocês tem, que esta Casa pode sim e deve tomar essas atitudes. Paralelamente à reunião com a PATRAM, nós procurarmos o projeto, como é que está, se parou, por que parou, o que está acontecendo. Sabemos que não é um projeto só para Montenegro, mas precisamos de maiores informações, Vereador Naná, o senhor que nos representa no Comitê da Bacia do Caí, nós vamos buscar as respostas sim. Que bom que vocês vieram aqui nesta noite, usando este espaço, que é a Tribuna Livre, criado exatamente para a



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



comunidade ter a oportunidade de se manifestar. Os senhores são muito bem vindos e muito bem recebidos aqui. Os senhores nos colocaram aqui, como legítimos representantes. E aqui os senhores venham sempre e, se não for aqui, nos procurem em casa, nos procurem na rua. As portas estão abertas, é uma caminhada conjunta que nós vamos fazer. Só que, realmente, chegou no limite, nós sabemos, cheias existem, não é só aqui, faz parte da natureza, mas estamos vivendo uma situação assustadora. Essa é a verdade. Lurdes Gabardo, que também mora toda a vida na enchente, nós sabemos. Nós, que vivenciamos esse problema, estamos assustados com o que está acontecendo ultimamente. A garantia que nós podemos dar não é dizer que o problema está resolvido, não, daqui vai partir a busca para saber o que vamos fazer. Não vou me prolongar, muito obrigado por terem me escutado, mas eu não poderia estar sentada naquele lugar, vivenciando esse problema junto com vocês, não poderia me calar.

Vereador Valmir de Oliveira: Excelentíssima Presidenta desta Casa Legislativa; Ilustríssimos Senhores Vereadores que compõem essa colenda Câmara; imprensa aqui presente, em especial o meu amigo Márcio Reinhemer; senhores e senhoras que nos visitam, em especial meu amigo Giovani Bender, que usou esta Tribuna com muita propriedade. Digo ao Giovani e às demais pessoas que aqui vieram, em resposta à posição do Giovani, que nas Explicações Pessoais vou abordar esse assunto, que é muito interessante e nós viemos lutando há bastante tempo. Fiz um pedido ao Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem–DAER para que me recebessem lá, como Vereador, e fui muito bem aceito. Na minha viagem a Lajeado, aproveitou a carona o meu colega Vereador Naná, me pedindo que aquela polêmica com relação à cratera na rua Ernesto Zietlow, na altura da RSC 287, há uma polêmica se seria o Município ou o Estado que a recuperaria, virou um jogo de empurra. Aproveitei o contato com o DAER para encaminhar uma solução para aquele problema. Fui bem recebido pelo engenheiro, para quem entreguei um ofício, também assinado pelo Vereador Naná. O engenheiro leu e, com surpresa, afirmou que já havia respondido sobre esse tema. Disse-lhe que não tinha conhecimento da resposta e lhe mostrei matéria do Jornal Ibiá sobre o problema. Leu e me mostrou o Ofício 150/2013, do DAER de Lajeado, de dez de julho de dois mil e treze, encaminhado ao Prefeito Paulo Azeredo nos seguintes termos: "Com relação ao problema relacionado ao rompimento de sistema de drenagem pluvial na rua lateral à RSC 287, no quilômetro dois, próximo à rua Engenheiro Ernesto Zietlow, informamos que, após consulta à equipe de cadastro do DAER, foi verificado que o segmento está cadastrado há anos no Sistema Rodoviário Estadual como pista simples. Em anexo, segue o fluxograma de obras que estão previstas no Plano de Travessias Urbanas de Montenegro, sendo que não constam ruas laterais no quilômetro dois. Assim, a execução do sistema pluvial que rompeu e promoveu a erosão na rua lateral à Rodovia não deve ter sido executado pelo DAER. Solicitamos que seja providenciada a solução do problema, para que a extensão dos danos não atinja a pista da rodovia". O ofício foi assinado pelo Engenheiro Civil Luciano Faustino da Silva. Então, Vereador Naná, isto já estava resolvido bem antes.

Em aparte, o Vereador Carlos E. de Mello: Gostaria que o senhor dissesse a data em que foi enviado esse ofício ao Executivo.

O orador retoma a palavra: Dia dez de julho de dois mil e treze.

Prossegue em aparte o Vereador Carlos E. de Mello: Vejam os senhores e senhoras!

O orador retoma a palavra:



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

Agora solicitei ao Executivo que, o mais breve possível, fizesse esse reparo e acho que vai ser feito, o Prefeito deve fazer porque pode comprometer a pista principal e causar um dano muito maior para quem passa por Montenegro e para os usuários aqui da cidade, pois a pista poderá ficar interrompida. Acredito que, em breve, tão logo o Prefeito tome conhecimento, pois pode ser que a correspondência nem tenha chegado até ele, mas o pedido foi feito e encaminhado a ele. Vai entrar um abaixo-assinado dos moradores pedindo que a Estrada da Fortaleza seja asfaltada. No DAER, também preocupado com essa situação, fui informado que essa estrada irá passar para a União, que irá manter essa estrada há muitos anos mantida pelo DAER, que faz um trabalho muito bem feito. Só que a cada vez que ocorre uma enxurrada ou chuvas constantes, somado ao tráfego de caminhões pesados, eles arrumam e dois dias depois ela fica praticamente danificada, constantemente eles têm que arrumar essa estrada. Com a expectativa de que melhore, os moradores estão pedindo que seja asfaltada. O pedido, possivelmente, deverá ser apresentado amanhã, com o abaixo-assinado. Preocupou-me bastante o fato dela passar a ser mantida pelo governo federal, que não tem recursos necessários para arrumar estradas do interior, sendo que por ali passam todos os dias ônibus da empresa Fátima. Como vão ficar os moradores? Outro abaixo-assinado que encaminhei, depois fiquei sabendo que o Vereador Braatz está altamente empenhado por essa situação e tenho a certeza de que também será asfaltada, não sei em quanto tempo, se brevemente ou em longo prazo, é a estrada da Vendinha. Também encaminhei abaixo-assinado que me foi enviado, pedindo que fosse asfaltada a Estrada Doutor Niquinho, que liga a RS 124 à BR 386, passando por Passo da Amora e Vendinha. Preocupação que sempre tive foi com a mobilidade urbana em Montenegro, tanto por bicicleta, pessoas a pé, automóveis e caminhões. Sei que as coisas estão complicadas. Questionei o Engenheiro do DAER sobre a situação da RS 124, na altura do bairro Panorama, se deverá ser desviado o trânsito por trás da antiga fábrica da Antartica, é o que se fala. Outros questionam se haverá a duplicação da rodovia ou não. Tive informação no DAER de que existe um projeto - que já deve estar pronto, não se tem informação, mandei uma correspondência e não obtive resposta - contemplando a RSC 287 e a RS 240, ao que parece, com viadutos, rotatória, parece um projeto bem amplo. Estou tentando ter conhecimento para ver como fica a situação. Está complicado, não se sabe quando vai sair. No Brasil, primeiro se vendem automóveis, caminhões e depois se projetam as estradas, que levam mais dez, quinze anos para serem construídas e as pessoas perdendo familiares que se acidentam porque o fluxo de veículos é intenso e as estradas sem condições de trafegabilidade. Quando falei para ele que seria interessante que colocassem sinaleiras, me informou que havia sido formalizado projeto para sinaleiras e rótula, entregue ao DAER pela Administração passada. A sinaleira seria o paliativo para amenizar a situação até que fosse construído um viaduto ou a duplicação da pista, para que as pessoas pudessem passar de um lado ao outro com tranquilidade enquanto estivesse interrompido o fluxo de veículos. Sabe-se perfeitamente que por muitos anos em Scharlau, São Leopoldo e Canoas as sinaleiras controlaram o trânsito. Pedi um paliativo para que as pessoas pudessem passar, porque se sabe que o local, em horário de pique, é um atentado à vida, um pânico. Falei com moradores no bairro Santo Antônio, os quais me disseram que



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

fazem um tempo na cidade para deixar passar o movimento, para poderem ir para casa. O Santo Antônio e o Panorama cresceram, são bairros de Montenegro, a cidade cresceu e eles cresceram juntos. Com o fluxo de veículos bem maior passou a ser uma rodovia dentro da cidade, infelizmente, e melhorias não foram feitas. Os trevos nas rotatórias, muitos deles mal feitos. Inclusive, o situado no cruzamento da rodovia com a rua Ramiro Barcelos, para quem vai atravessar para o outro lado lá em cima simplesmente tem que entrar na contramão para poder fazer a travessia, não tem refúgio, é uma coisa complicada. Parece que as coisas vão funcionar. Encaminhei um pedido ao Prefeito para que envie ao DAER o projeto das sinaleiras, bem feitinho, porque o que havia sido encaminhado não foi aprovado. O DAER tem interesse de que sejam colocadas sinaleiras, é uma expectativa. Cheguei a falar em quebra-molas, mas se sabe que não é muito aconselhável, ninguém gosta. As sinaleiras eu acho que seria o mais humano para o momento. Solicitei também que o DAER colocasse uma cobertura em parada de ônibus, consegui a doação desta parada. O importante é que devagarinho as coisas vão acontecendo. Nossa luta é constante, tendo expectativa de que melhore bastante no futuro. Meu pedido ao DAER de que fosse mandado o projeto simplesmente foi negado, no primeiro momento, mas quero ver o que e de que forma vai acontecer, e como pode acontecer, porque temos este direito, dever, obrigação, já que representamos o povo de Montenegro na luta por melhorias. No dia a dia temos que buscar o resultado, às vezes demora a acontecer, mas o trabalho é constante, buscando tudo aquilo que seja em prol de uma comunidade, o que esperamos. Sei perfeitamente que é difícil, como é o caso da estrada que passa em frente ao campus da Unisc-Universidade de Santa Cruz do Sul. Fizeram um asfalto, agora falta fazer uma rotatória, o Município tem que fazer. Claro, evidentemente, o Município tem que buscar verba. É difícil, complicado? Não será de uma hora para outra, mas pessoas ali perderam vidas, tem que haver as melhorias para que a coisa funcione. Foi um prazer ter estado com vocês, agradeço, já que dia trinta e um eu encerro o meu breve tempo nesta Casa Legislativa. A acolhida foi bastante grande, gostaria de continuar com os amigos o resto da vida aqui, mas, infelizmente, as coisas não são como a gente quer e pensa, às vezes. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhora Presidenta; colegas Vereadores; apoiadores da Casa; assessores parlamentares; a imprensa que mais uma vez registra os trabalhos do Legislativo na noite de hoje; boa noite a todos, sejam muito bem-vindos. Quero fazer uma saudação especial a toda comunidade do bairro Ferroviário que se faz presente, de forma muito especial ao meu irmão Márcio Gehlen, que faz parte do bairro e vive o drama da enchente também na pele, meu sobrinho Miguel, minha cunhada Michele, enfim, toda a família da gente. Primeiro dizer que infelizmente por este motivo, mas a gente fica muito feliz quando as comunidades vêm até à Câmara de Vereadores fazer suas manifestações. Quem nos acompanha sistematicamente sabe que a gente sempre faz esta fala, primeiro porque esta é a casa do povo, esta é a casa onde a comunidade deve e, de fato, encontra abrigo, guarida, audição, vamos dizer assim. Giovani, o sentimento que me acomete quando dá enchente é de uma impotência tremenda, porque contra a força da natureza nós estamos de mãos amarradas, contudo, medidas responsáveis devem ser tomadas ao longo dos tempos, e pus no meu texto do Jornal Ibiá, de quarta-feira, falei sobre as águas, quem pode ler viu



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



que falei, iniciei assim: "as águas", e falei um pouco metaforicamente e depois entrei no problema das cheias. Hoje pela manhã conversava com o Vereador Carlos Einar, a gente vai ser um pouco repetitivo aqui, porque ele é o nosso representante no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Caí, que nós acompanhamos aí, e já na minha coluna de quarta-feira, e hoje questionando o Vereador, questionando no bom sentido, eu aponto para o seguinte: são muitos os encontros, os encontros são sistemáticos, mas os resultados fáticos, eles demoram muito a acontecer. Inclusive o Giovani nos traz algo que o próprio Vereador Naná ficou meio assim, não sabia direito como que estava acontecendo, que é a questão da empresa contratada já com licitação para um trabalho de contenção das cheias, que carece agora de um projeto. E com certeza, a Vereadora Rose aqui eu referendo, afirmo as palavras dela, que nós faremos uma comissão, com a presença de integrantes da comunidade também, para irmos ao governo do Estado ver o porquê que este projeto ainda não aconteceu, mas conversando com o Vereador Renato ele me disse que isso é algo novo também, que faz pouco tempo, não sei se a informação é bem essa, como disse o próprio membro do Comitê aqui da Casa, não tinha a informação correta, quanto tempo tem isso. Então, vai ser de grande valia a contribuição de vocês que estão a par disso. Lembro que, na gestão passada, o Vereador José Alfredo Schmitz foi muito combativo com esta questão, inclusive provocou o Ministério Público-MP aqui da nossa cidade, que fez contato com o MP de Portão, que responde por Capela de Santana, e algumas ações foram tomadas, mas, infelizmente, o que a gente vê, muitas vezes, é o poder financeiro falando um pouco mais alto e prejudicando a vida do nosso povo aqui. Penso, primeiro, que nós certamente estaremos encampando isso como prioridade aqui na Casa, coloquei na minha coluna de quarta que seria prioridade do nosso mandato, e que bom que vocês vieram aqui para reforçar isso e referendar esta necessidade; segundo, dizer para todos vocês o seguinte: não sei quais as informações que foram passadas com relação ao Plano Diretor, mas realocação de pessoas nunca passou por aqui, e após um longo período, alguns acompanharam, de discussão aqui na Casa, o Prefeito Paulo Azeredo retirou os projetos complementares à lei do Plano Diretor, modificou-os conforme o seu entendimento, e os projetos retornaram para a Casa há quinze dias. Quer dizer, toda a análise irá reiniciar. Então, mais uma vez, muito importante as colocações feitas aqui após as audiências públicas que houve. Agora, repito, sou membro da Comissão Especial de Análise das Leis Complementares ao Plano Diretor, e em nenhum momento foi falado em realocação ou remoção de pessoas das áreas alagáveis, o que se cogitou, o que se falou, o que se aventou, foi possibilidades de alteração nos índices construtivos apenas, mas não tem nada definido, só para tranquilizar vocês que, aqui, com a chegada de volta do Presidente Roberto, ele é Presidente da Comissão Especial de Análise das Leis Complementares do Plano Diretor. A análise vai retomar, está sob o comando dele e, obviamente, com muita responsabilidade estaremos fazendo novamente a análise, que já foi feita anteriormente, só para tranquilizar a todos. Quero trazer também, aproveitando a presença do meu grande amigo Ademir Fachini, hoje Secretário de Obras do Município, e dizer que me preocupa muito os rumos que a Administração Municipal tem tomado porque, Vereador Naná, não tem quinze dias que os pedidos de informação do senhor foram respondidos aqui na Casa, lembro disso, a respeito da



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



cratera que o Doutor Valmir tratou aqui, lá na pista paralela à RSC 287, onde o Município responde com veemência que ali é responsabilidade do DAER, e aí o Doutor Valmir traz hoje uma informação, datada do dia quinze de julho, dizendo que ali é responsabilidade do Município. Em outra oportunidade eu tratei isso como ruídos de comunicação e que havia aí algum ruído, o fato é que quem perece com isso é sempre a comunidade, nós precisamos levantar as responsabilidades e fazer a obra que tem que ser feita. Por que estou falando isso? Porque muitas vezes se fala muito que falta diálogo entre o Executivo e o Legislativo, aí, algumas pessoas dizem que existe o diálogo, porém, o diálogo pelo diálogo, não funciona, tem que ter o diálogo e as ações efetivas acontecerem como resposta do diálogo. Por que falo isso? E aí diretamente ao Secretário Ademir Fachini. *Em aparte, o Vereador Carlos E. de Mello:* O senhor que está com a reposta do pedido de informação, qual a data que foi respondido? *O orador responde que foi no dia vinte e um de junho de dois mil e treze e que a competência para realizar a obra é do DAER.* Continuando o aparte, *Vereador Carlos E. de Mello:* E no dia dez de julho o Executivo recebeu a resposta do DAER de que a responsabilidade é do Município. *O orador retoma a palavra:* Voltando à pasta da Secretaria de Obras, do meu amigo Ademir Fachini, são quatro momentos de diálogo, e aqui não quero jogar pedras ou crucificar o Secretário Ademir Fachini, que sempre vem nas reuniões, sempre se dispõe a nos ouvir, mas a quem tem a palavra final, quatro momentos de diálogo, quatro cobranças, quatro obras. Primeiro, o reinício da rua Campos Neto, no bairro Senai. Dito aqui, na Sala de Reuniões, para todos nós, que no dia vinte e um de agosto seria emitida a ordem de reinício da obra. Eu paguei o maior mico da história, porque visitei as pessoas lá, com o Jornal Ibiá que noticiou, dizendo: "Olha aqui, gente, vai sair, a partir de quarta-feira da semana que vem vai reiniciar a obra, foi dito pelo Secretário, está posto aqui no jornal." E até agora nada. O recuperação asfáltico da rua Doutor Bruno de Andrade, no trecho entre a rótula com a Ernesto Popp e o Posto do Engenho, também foi dito que na semana seguinte seria dada a ordem de início, já estariam em tratativas com a JLV, que não veio na reunião pela segunda vez, e até agora nada. A reunião, Vereadora Rose, da rua Licínio Faustino da Silva, que nós tivemos lágrimas aqui na Sala de Reuniões, e o Secretário, junto com o Secretário Launir, se comprometeram a remover a árvore e fazer as benfeitorias, e até agora nada, nada aconteceu. Por último, as quatro salas de aula da Escola Esperança, e essa aqui ganha o prêmio Nobel, sei lá do que, porque tem ordem de início e a empresa cruzou os braços. Já fiquei sabendo, em conversas informais com o Ademir Fachini, que ele, inclusive, foi a São Sebastião do Caí tentar falar com o pessoal, e o pessoal cruzou os braços. Complicado. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Em relação à Bruno de Andrade, quem executou a obra a gente sabe que foi a JLV, mas é um serviço contratado por que ente? Prefeitura ou outro órgão? *O orador retoma a palavra:* O senhor sabe que é pela Corsan, mas quem tem que responder pelo material colocado ali é a empresa contratada que, salvo melhor juízo, dentro do contrato prevê um período de duração de vida útil do material colocado. Então, Secretário Fachini, são quatro momentos de diálogo, quatro momentos de acerto, mas quatro pontos de interrogação que ainda estão aí, e por que a minha preocupação se amplia? Porque em uma audiência pública, falei isso na semana passada, o Plenário lotado de estudantes, de novo o Doutor



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



Bragatto se comprometeu, o Procurador-Geral do Município, em fazer contato com a Viação Montenegro, o Doutor Valmir estava presente também. Fui buscar saber e até agora nada foi feito. Preocupa esta questão de ter o diálogo ou não ter o diálogo, se tem o diálogo, ok, e o avanço? E a realização? Não acontece. Então é muito complicado. Ademir Fachini, sempre confiei no senhor, eu espero que esta pontuação possa contribuir para que o senhor, além da sua vontade que sei que o senhor tem, possa também sensibilizar quem tem a palavra final, para que estes quatro pontos sejam atendidos, além da questão da escola lá do bairro Estação, da creche. Quero encerrar minha participação de hoje, senhoras e senhores, apontando para uma indicação que estou fazendo ao Executivo, com relação à Sala dos Conselhos, porque a participação popular através das associações comunitárias, através dos Conselhos, sejam eles consultivos ou deliberativos, é a ferramenta de fiscalização que a comunidade tem, e as pessoas que participam dos conselhos são voluntárias, elas não recebem para estar no conselho. Elas têm que trabalhar durante o dia e também tem que participar do conselho. O Conselho Municipal da Saúde-CMS, por exemplo, que é deliberativo e muito representativo, ele se reúne à noite na Estação da Cultura, só que os outros conselhos não podem mais se reunir à noite porque a Administração atual determinou que a Sala dos Conselhos funcione durante o expediente da Prefeitura, ou seja, das oito da manhã ao meio-dia e da uma e meia até as quatro e meia, depois das quatro e meia não pode fazer reunião. Então muitos não podem participar. Nós estamos fazendo uma indicação, que a Administração retome ao modal antigo que disponibiliza a Sala dos Conselhos, sob responsabilidade do Presidente, enfim, de todo conselho, para que as pessoas possam fazer as reuniões nos mais diversos horários, conforme seja necessário. Espero, Líder de Governo, que possa ser atendida nossa indicação, para o bem da nossa comunidade. **Vereador Dorivaldo da Silva:** Senhora Presidenta; colegas Vereadores; comunidade que nos visita na noite de hoje; é uma satisfação ver a Casa cheia, apesar de ser uma grande luta de vocês. Fico feliz em ver a Casa cheia, às vezes a gente olha e os bancos estão todos vazios. Saudar também os funcionários da Casa; a imprensa; a JPTV; o pessoal que nos assiste em casa; vai o nosso abraço. Saudar o Giovani, dizer para vocês que contem com o meu apoio, com minha pessoa, no que for possível fazer pela nossa comunidade aonde a enchente vai. Nós dez somos os representantes legais de vocês e temos o poder na mão de ir aonde quer que seja para lutar pela nossa comunidade, que nos colocou aqui para isso. É muito difícil eu não falar, cada vez que uso esta Tribuna, da rua João Corrêa. Nessa semana, eu senti um aperto e um sentimento muito grande no meu coração, porque sempre disse que amo a Vila Esperança, lugar onde moro, e a rua João Corrêa, que faz parte dela. Tantas lutas de janeiro até agora. Tirei cópia dos pedidos que fiz, são oito pedidos, fora os verbais, tudo para a rua João Corrêa, de melhoria. Para minha surpresa, sexta-feira à noite, teve reunião na rua João Corrêa – nem vou citar o nome da pessoa que nosso Prefeito e Secretário Launir levaram lá, ao qual eu falei pessoalmente para fazer essas melhorias na rua João Corrêa –, e trouxe o jornal para ler um pedacinho. Sinto até um privilégio de citar o nome desta pessoa, até porque esta pessoa, a Lídia Pereira Blanc, além de tudo é minha madrinha, ela e o marido dela, a reunião foi na casa dela. Fiquei sentido, pois botaram aqui que as promessas dos Vereadores não são cumpridas, que ela



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

resolveu chamar o Prefeito. O Prefeito respondeu para Lídia: "Segundo Lídia, Paulo Azeredo se comprometeu em trabalhar para melhorar a situação da rua. 'Disse que não depende só dele. Mas o que estiver ao seu alcance, disse que vai fazer', destaca esperançosa.". Não depende só dele, não depende de mim, não depende do Secretário. Mas de quem é que depende então? Eles poderiam pelo menos ter falado na reunião que, quando a gente faz um pedido aqui, ele chega à Secretaria. Ele poderia ter dito: "O Vereador Dorinho tem lutado muito por vocês". Muito pelo contrário, não fui nem citado. Fui citado sim, que eu "conversei" eles. Se sou colega de partido e faz isso aqui para mim, acho que os contrários... Vereador Braatz, meu colega, é outro que, se tirar as cópias, tem muito pedido para a João Corrêa, e outros Vereadores, o Vereador Joacir acho que tem pedidos para aquela região. Não estou aqui para me mostrar, estou aqui sentido, porque sou um lutador por toda a Montenegro. Mas é difícil eu não lutar nesta Tribuna pela rua João Corrêa, tem muita melhoria que eu fiz quando fui Vereador com o prefeito Percival. O arroio São Miguel, quem não ouviu falar de um açude que arrebentou para o lado de cima. Eu luto, não sei quantos pedidos que tenho por limpeza, desassoreamento do arroio, não tem uma árvore. No governo do Percival, seis vezes eu consegui levar a máquina lá. Não tem quem peça para limpar. Graças a Deus, ontem, se arrebenta de madrugada o açude, tinha morrido gente. Foi cedo, as pessoas estavam acordadas, mas se tivesse feito os pedidos que o Vereador "conversador" não fez, não teria acontecido. Ainda botaram que eu fiz assim. Esse é um desabafo, desculpa eu estar falando para vocês, mas só para essa rua eu tenho oito pedidos e me queimaram na cara dura. Eu não gosto de injustiça, eu trabalho para todos e fiquei muito sentido com isso aqui que aconteceu, porque, olha, é brabo a gente vir aqui, o Paulo Azeredo é do meu partido, lutei por ele, mas eu tenho sido queimado por alguns Secretários. O Secretário Barreto, do Meio Ambiente, tem me dado uma queimada, não sei por quê. Imagina se eu não fosse do partido. Eu tenho umas coisinhas aqui que eu pedi na minha rua. O Tuco falou ali, colégio da Esperança. Eu vou sair daqui, vou chegar em casa agora. Estão queimando a mim. As crianças, vai começar o colégio em março, e se não iniciar domingo é primeiro de setembro. Se não iniciar, nós vamos ficar mal. Ginásio, está dentro da Esperança. Eu tenho levado tanto pau. E eu sou inocente nisso, tenho lutado por todo aquele povo, é que eles não assistem na internet e na televisão, e eu não sou de aparecer, não sou de sair muito na imprensa. O meu trabalho é humilde, mas sou um guerreiro. Esses problemas estão dentro da Esperança. Foi tudo feito ao redor: ruas Taquari, Gravataí, das Antas, Caí, Guaíba, Jacuí e Jaguarão. Essas são todas transversais, dentro da Esperança. Não podemos caminhar. Tenho mais de vinte pedidos lá. É um desabafo que não estou sendo atendido nos meus pedidos. Sou daqueles que venho aqui e dou elogio, e quando tem que falar eu falo. Não posso esconder de mim mesmo. Estou sendo pisado e tenho que demonstrar isso aí, porque aí é covardia, porque não vou dizer que eu sou "joãozinho do passo certo", como às vezes chamam a gente. Todos nós somos falhos, não é Vereador Roberto? Mas tinha que mostrar isso aqui porque, no mínimo, eu e o Vereador Roberto tínhamos que ser convidados para essa reunião, ou sido citados, diz: "os Vereadores têm compromisso sim, tem os pedidos lá". Nem isso. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Na verdade, já fiz diversos pedidos para a rua João Corrêa, inclusive de roçada, idêntico



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



ao senhor, de colocação de brita, até porque passo por aquela rua todos os dias. Solidarizo-me com o senhor, até porque o ginásio do Programa de Prevenção à Violência-PPV, que são cinquenta e oito mil e quinhentos e trinta reais, que responderam que seria incluído na Lei de Diretrizes Orçamentárias-LDO para ser investido lá, e me parece que vai ser devolvido o dinheiro para o Estado. Então, é um recurso que vai ser perdido, que seria investido lá no ginásio PPV, que é muito importante para aquela localidade. Solidarizo-me com o senhor pelo não atendimento de suas reivindicações. Sei que todas elas são justas para aquele bairro, e são as pessoas mais necessitadas da cidade. Merecem, como todos os municípios, mas aquelas precisam de mais atenção, de mais carinho. Mas fazer o que, o senhor faz parte do Partido Democrático Trabalhista-PDT, e o governo também é do PDT. *Em aparte, o Vereador Ari Müller:* Esses cinquenta e oito mil reais, realmente, foram perdidos. Mas eles deveriam ter sido aplicados até trinta e um de dezembro de dois mil e doze, ano passado. Não é deste governo. Em janeiro, a correspondência estava aqui na Câmara. Acho que foi no dia doze ou quatorze de janeiro, foi pedido prorrogação para pegar esse dinheiro, para dar mais um prazo e comprar esse equipamento para aquele ginásio. Quem realmente perdeu não foi este governo. Era até trinta e um de dezembro para ser aplicado. A verdade tem que ser dita. Correspondência foi feita, solicitando mais prazo, perderam lá em Porto Alegre. Agora, em junho, veio a resposta de que não seria prorrogado, que esse dinheiro tinha que ser devolvido e que fosse solicitado para que nova verba viesse. Vamos falar o que realmente aconteceu. *O orador retoma a palavra:* Realmente, Vereador Ari, sei o quanto também é difícil para o senhor, mesmo eu sendo do partido também tenho que me manifestar, porque, não sei se os senhores conhecem o ginásio lá da Vila Esperança, qualquer bairro gostaria de ter um ginásio daquele tamanho. Estamos há quatro anos com ele construído, fechado a chaves e uma tranca. Tiraram nosso espaço, o único que tínhamos para as crianças brincarem e está lá chaveado. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Primeiro, quero me solidarizar com o senhor nas suas colocações e, em relação ao ginásio, aquele foi o maior equívoco, na verdade, a localização dele, porque ali tiraram o espaço livre das pessoas. A gente passava aos sábados e domingos e via umas cinquenta pessoas ali, ou muito mais. Claro que durante os dias dava muito mais. Mas tu vias quatro ou cinco times ali, na hora. Daqui três horas tinham outras pessoas. Acabou o espaço, foi o maior crime que fizeram, tiraram a espontaneidade das pessoas. Nos bairros mais pobres as pessoas não tem clube para ir. Quem mora no Centro, em bairros melhores, tem os clubes. Lá não, o clube era o chão, era a terra onde se brincava, onde podiam jogar. Acabaram com o espaço. Foi o maior crime que fizeram no governo anterior, que o governo estadual implementou e que o municipal acatou. O ginásio deveria estar em outro local, em outro espaço, quem sabe conciliando com outro espaço público. E ainda não está funcionando! Faz quatro anos que construíram. *O orador retoma a palavra:* Foi no governo da Yeda. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* Importante dizer que com a sua luta com relação ao arroio São Miguel, ontem à tarde, quando aconteceu a tragédia do rompimento no açude no prolongamento da rua João Corrêa, e quando as águas entraram no arroio São Miguel, na rua Ernesto Popp, aquela comunidade que vem sofrendo há muito tempo, e que o projeto foi aprovado, o recurso conquistado junto ao governo federal a



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

fundo perdido, mais de quatro milhões de reais para canalização do arroio São Miguel; e o projeto, iniciado no mês de janeiro e também interrompida a execução do projeto no dia vinte e nove de janeiro. Ontem, quando a água começou a chegar e a levantar ali na rua Ernesto Popp, a comunidade desesperada saía de dentro de casa e correu até o asfalto, imaginando que a tragédia estava vindo, quando ficaram sabendo do rompimento do açude lá em cima. Então, realmente é preocupante, sei que o governo municipal tem todo o direito de buscar um novo projeto, mas precisa urgentemente atender aquela comunidade. Não dá mais para esperar. Na sexta-feira da semana passada tivemos reunião com integrantes da Caixa Econômica Federal–CEF nos explicando a situação do projeto. Está público, foi colocado na imprensa local. Também gostaria de dizer que a verdade precisa ser dita. Com relação ao recurso do PPV, que o Márcio levantou aqui, que o Município terá que devolver, o contrato ia até dois de fevereiro, e o Município tinha até essa data para gastar o recurso. Além disso, o governo municipal encaminhou um ofício, datado de dois de janeiro, e protocolou no dia quinze de janeiro na Secretaria de Saúde do Estado. E mais: o governo municipal apresentou, nesta Casa, incluiu na LDO o recurso, esses cinquenta e oito mil no mês de maio, através de projeto de lei que aprovamos. Então, ele tinha tempo sim para aprovação. *O orador retoma a palavra:* A respeito do colégio e do ginásio, vou trabalhar do meu jeito de agora em diante. Queria parabenizar o Ministério Público–MP, tem sido um grande parceiro da comunidade montenegrina. Vou começar a reunir pessoal, se precisar trancar a rua em frente à Vila Esperança, nós vamos trancar. **Vereador Roberto Braatz:** Senhora Presidenta; Vereadores; os moradores dos bairros Ferroviário e Industrial; a imprensa que faz a cobertura na noite de hoje; a todos os meus cumprimentos, boa noite. Umas informações, correções: Vereador Marcos, a sua reunião, que eu não pude estar presente, infelizmente, pelo que vi na imprensa, e corroborado pelo senhor, que a empresa que fez a obra na rua Doutor Bruno de Andrade foi contratada pela Companhia Riograndense de Saneamento–Corsan. É um equívoco da Prefeitura. Não é a Prefeitura que tem que notificar a empresa, porque não é ela a contratante. A Prefeitura tem que acionar a Corsan para que essa acione a contratante. Imaginemos assim: então vem a Conecta, que é uma empresa contratada pela AES Sul, faz o serviço e a Prefeitura vai contatar a Conecta? Não, ela vai contatar a AES Sul, é ela a empresa responsável, é ela que fez o contrato. Então, tem que acionar a Corsan para que esta faça a cobrança. Vereador Valmir, eu agradeço a força que o senhor está dando, com esse abaixo-assinado, algo que estamos lutando faz oito anos, começamos há quatro anos, lá no Passo da Amora. Importante que já existe um anteprojeto, vimos hoje pela manhã o anteprojeto, e a extensão de nove quilômetros e duzentos metros da RS 124 até se conectar com o asfalto existente em Vendinha; e também o anteprojeto da rotatória aberta que tem na junção da RS 124 com a estrada que liga à Universidade de Santa Cruz do Sul–UNISC, que vai dar, depois, continuando, até Vendinha. Eu disse ao Prefeito: “Prefeito, a rótula aberta vai ser o mesmo problema que tínhamos lá no Posto Shell”. É uma via extremamente movimentada. Aliás, o Aeroclube é a mesma coisa. Aquilo lá é um perigo, é um risco iminente, que cada vez mais o fluxo vai ser acentuado. Então, para quê fazer uma rótula aberta se tu podes, com um pouco mais de recurso, fazer uma rótula fechada, com mais segurança na travessia para todos. O



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



Prefeito se sentiu sensível. Estava lá o Chefe de Gabinete, também compreendeu dessa maneira, e espero que seja refeito esse anteprojeto para que evidentemente depois se faça o projeto definitivo. *Em aparte, o Vereador Valmir de Oliveira:* Eu conversei com o Prefeito, ontem pela manhã, e falei desta situação, do abaixo-assinado que ia receber, e ele me falou que o senhor estava bem por dentro da matéria, que estava tratando disso também, que eu lhe procurasse e lhe apoiasse nessa intenção, e é o resultado que se busca, resolver o problema o mais breve possível. Ratifico tudo aquilo que o senhor fez, dizendo que eu estou nesta luta juntamente com o senhor. *O orador retoma a palavra:* Maravilha, que ótimo e é assim, a gente leva às vezes anos para se chegar ao desiderato, anos para chegar ao movimento final. Lembremos a Transcitrust, que até hoje, tantos anos, e não está pronta; lembremos a estrada ligando Montenegro a Pareci Novo, passando por Pareci, e que levou anos. É assim, tem um começo, e o começo foi dado já faz uns quatro anos, e tem as suas etapas. Agora passa pelo compromisso que assumiu o Prefeito diante das comunidades de Passo da Amora e Vendinha, no dia de ontem, ainda, de fazer o edital para a elaboração do projeto. Houve esse compromisso assumido, escrito, formalizado. Esperamos que isso de fato aconteça, a contratação, aí sim, do projeto definitivo. Em cima disso, a busca de recursos, porque não pode ser só do erário público municipal, que não há condições de fazer, digamos assim, lançar mão de toda a obra com orçamento do Município. Chama-me a atenção também que o governo, salvo juízo melhor, federal, quer acabar com as Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais—APAEs. E aí eu vi um recorte de jornal no Correio do Povo, Santo Ângelo está se movimentando, iam fazer um manifesto na praça central de Santo Ângelo contra a proposta de acabar com as APAEs. Sorte então que nós não podemos nos calar, temos que ouvir as pessoas que entendem da matéria. E me dizia uma pessoa que milita há vinte e poucos anos na área, professora, diz ela assim: "Não é possível a proposta do governo se concretizar, não é exequível, não é possível. A intenção pode ser boa. É impossível, tem que existir no formato que temos aí. Ela precisa existir". Então eu quero comunicar que farei um chamamento na semana que vem de um encontro aqui com a APAE para que conheçamos melhor a proposta, o projeto, e ouvir as manifestações de quem milita no dia a dia, quem conhece a matéria, para que a Câmara se posicione, e a Câmara tem que se posicionar, ela é um Poder, ela está na base, ela tem que municiar os deputados que vão votar, qual é o sentimento da Câmara de Montenegro. Nós temos que fazer esse papel, nós temos o dever, e não só o direito, mas o dever de fazê-lo. Também, Vereador Valmir, o senhor fez uma manifestação brilhante, como sempre faz, aliás, lá da década de oitenta, noventa, como sempre foi, e se referindo ainda ao buraco existente na paralela com a RS no lado de lá, sentido Portão-Montenegro, uma coisa realmente que já foi objeto de morte num passado não tão distante, recente, e agora está lá a via interrompida, e tem que estar interrompida porque, senão, vai dar outra tragédia. Eu quero dizer, e já tinha escrito isto para mim mesmo, faria nesta semana, e com a enchente acabou ficando meio enrolado aí, mas vou acionar o MP, porque não é possível esse jogo de empurra, ora do Município, o Município diz que não é, o Estado diz que não é com ele. E lembro que o buraco da RS 240, lá em Capela de Santana, só foi resolvido quando a gente acionou o MP. Ali o Estado começou a agir, lembremos disso, eu não esqueço, vou lembrar sempre que este



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

Vereador foi lá e protocolou, e foi notícia estadual, e aí o Estado andou. E nós temos que saber, porque hoje é um buraco, ele está aumentando, daqui a pouco, como o senhor bem disse, ele acaba invadindo a pista de rolamento e aí não tem nenhuma proteção ali, e aí vai dar uma tragédia, e nós temos que evitar. Então, se um não faz porque não acha que é o seu dever, o outro não faz porque também diz que não é seu dever, alguém tem que tomar uma decisão. Vou provocar o MP para que ajude, não é possível que esperemos desde março, ou antes ainda, já vai fazer meio ano nesse jogo de empurra-empurra e estamos nessa situação. Aliás, além disso, é uma via de acesso ao bairro Santo Antônio que está proibida de circular, proibido de se passar por ali. Giovani, como sempre tu fostes brilhante. Eu quero exaltar a tua postura aqui, instigante, provocativa, no bom sentido, chamativa, ombreado pela pequena Iara, mas grande mulher, certamente inspiradora das tuas palavras, do teu posicionamento aqui. Tens com certeza nela a tua âncora e a grande inspiradora, essa mulher especial que certamente tu tens no teu dia a dia. E os moradores, vocês tiveram aqui muito bem representados na fala, não podia ser melhor, com certeza, do Giovani que a gente já conhece de longa data. É uma liderança muito interessante, muito importante, e que nós devemos sempre ouvir. E eu ouço sempre com muito carinho, com muito respeito o Giovani, e te dizer, pelo respeito que tenho por ti, que não é uma tarefa fácil realmente. Eu escutava ainda hoje na band, o Parque de Exposições de Esteio, parte dele, foi invadido pelas águas, pelo transbordamento do arroio ou Rio dos Sinos, à parte terem sido interrompidos alguns eventos por causa da invasão das águas. Esteio, dois arroios cortam a cidade, e lá estavam aos milhares, flagelados. Domingo de noite, escutando a rádio gaúcha ou a band, setenta por cento da cidade de São Sebastião do Caí estava debaixo d'água. Não é trinta, não é sete, é setenta por cento. Não estou inventando, foi dito, eu ouvi, se estou falando errado, mentindo, foi porque ouvi isso de quem noticiou. Então, não é tarefa fácil. E não é porque é difícil que nós devemos esmorecer; pelo contrário, é o difícil que nos deve estimular a fazer mais. Sabia que o MP tinha entrado em relação àquele barreamento, ou barragem, enfim, e sabia também que o proprietário tinha recorrido, e não sei se isso procede, teria perdido em primeira instância e teria recorrido. O que nós podemos fazer? Como já funcionou aqui em Montenegro, funciona em outros lugares. Nós temos que ir, então, Giovani e colegas Vereadores, não só chamar a PATRAM aqui, porque a PATRAM é fiscalizador, mas quem pode provocar com mais contundência ainda, sem dúvida, é o MP, e temos que chegar lá e ver em que pé está o processo. E mais, Presidenta, temos que ir ao juiz que está tratando da matéria, ou até mesmo, e não é nenhum equívoco, pelo contrário, não é sonhar, isso é verdade, nós, se estiver em grau de instância superior, irmos lá, dialogar com esse Poder, nós não somos proibidos. Aliás, quantas vezes vimos entidades dialogando com o próprio Supremo Tribunal Federal-STF, com ministros do STF, os relatores do processo que estão lá. Conforme o processo, vão lá as entidades tratar com o relator. Por que nós não podemos fazer? Podemos. Só podemos? Não, nós devemos. Então, essa tua provocação, essa tua forma instigante, comunicativa e ao mesmo tempo informativa, porque isto é importante, Giovani, que nos informe também, isto é importante, que nós vejamos informados. Então, foi muito interessante, muito importante, e que terá de nossa parte, já manifestado pela Presidenta, e que estarei ombreado com a



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



senhora, e não tenho a menor dúvida que todos se ombrearam com a senhora, para que nós tenhamos a manifestação tanto do MP, ao qual está atinente, quanto, também, da instância do Judiciário. É isso que, nesse tocante, nós podemos nos manifestar. Tudo o mais nós estaremos prometendo algo que, de repente, é impossível de prometer. Solução imediata parece que é impossível de apresentarmos, até porque este Comitê da Bacia do Rio Caí, várias etapas, me lembro aqui que quem fez parte pela primeira vez foi o Vereador Altacir, depois o Vereador Schmitz, e agora é o Vereador Naná o representante da Câmara. Então, quantos anos, é a etapa um, a etapa dois, e agora, salvo juízo melhor, está na etapa três, que é a elaboração do projeto para o todo, e que tem uma destinação de um milhão e quatrocentos mil reais, se não me engano, são os valores que estão aí destinados, fruto de uma reunião que aconteceu em São Sebastião do Caí. Lá, digamos assim, foi determinado pelo Estado de que haveria a contratação de uma empresa, que foi colocado lá pelo morador do bairro Ferroviário, Giovani, que também, de repente, nós podemos e devemos procurar a empresa ou o órgão do Estado para ver em que pé está. **Vereador Márcio Müller:** Senhora Presidenta; demais Vereadores; servidores da Casa; imprensa; Jornal Ibiá; JPTV; Amarildo, nosso amigo; Glades, sua esposa; nosso abraço; Pedrinho do Renner, grande amigo; Estevão; Paulo Giovani Bender, representando a comunidade que sofreu com as cheias, Presidente do bairro Ferroviário; demais pessoas que também sofrem com as cheias, nosso boa noite. Quero começar a minha fala, na noite de hoje, parabenizando a atuação do nosso amigo e Vereador, Valmir de Oliveira, grande pessoa, grande tribuno, grande parlamentar. Fico feliz, Vereador Valmir, ao vê-lo nesta Casa por quinze dias e desenvolver um grande trabalho, foram vários pedidos de providências, várias indicações, pedidos de informação. O senhor demonstrou, mais uma vez, sua experiência, sua inteligência, parabéns pela passagem e que o senhor retorne sempre aqui, o senhor é um reserva da altura de um titular, parabéns. O senhor sabe ir no cerne da questão, o senhor foi lá no DAER, quietinho, e tirou o Ofício n.º 150, de que a responsabilidade era do Município de resolver a questão daquele buraco. O senhor foi no cerne, como bom advogado o senhor fez a grande defesa de que precisava, parabéns pela sua atuação, volte sempre, o senhor é uma pessoa querida aqui nesta Câmara de Vereadores. Fico feliz por ter ouvido nesta noite, Senhores Vereadores, o Presidente Paulo Giovani Bender vir aqui defender sua comunidade sofrida, tantos e tantos anos, parece que tem coisas que os políticos não querem resolver mesmo, essa travessia do bairro Santo Antônio para o Centro é um câncer de muitos anos, não é feito a elevada, não é feito a passagem de pedestres, não é feito nada, a única coisa que é feito é o aumento do fluxo de veículos. Passagem do bairro Panorama para o lado de cá da cidade também nunca foi feito nada. É o valão do voto, vinte anos de valão do voto do bairro Esperança e parece que agora foi resolvido. Então, tem muitas bandeiras que, às vezes, não são resolvidas porque as pessoas buscam votos e se elegem através dele. Sou testemunha que uma pessoa uma vez prometeu, no bairro Industrial tenho bastantes conhecidos, aonde, em outra oportunidade, chegava eu pedindo votos e as pessoas diziam que iriam votar em outra pessoa porque esse candidato a vereador iria resolver o problema das cheias, e votaram em massa nesse candidato a vereador. Como pode um vereador prometer que vai resolver o problema das



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



cheias? Nós, Vereador Tuco, o senhor que gosta bastante de reunião, de comissões, Vereadora Presidenta, temos que fazer sim uma comissão permanente das cheias, não só das cheias, das catástrofes, que outra vez já aconteceu uma catástrofe da ventania, e as cheias todos os anos. Esta Casa tem que ter, sim, como o senhor propôs, uma comissão permanente para verificar este problema das cheias. O que o vereador pode fazer, senhores e senhoras, além de botar bastante pressão, não é Vereador Tuco? Vereador Naná, que nos representa no Comitê do Vale do Rio Caí. Participei em uma reunião na Câmara, acho que faz uns vinte anos, e acho que até hoje tenho o projeto lá de um corte do rio Caí, de tão interessante que achei, mas dali em diante nada foi feito, parece que resloveria, viria dinheiro do Ministério da Irrigação ou coisa parecida. Quantas cidades do Vale do Caí sofrem com as cheias, não é só Montenegro, é Montenegro, São Sebastião do Caí, são diversas cidades, então por que não vir recursos para cá para resolver estes problemas? Do governo passado havia dez milhões que estavam disponíveis, que estão disponíveis, para fazer obra em nosso Município, muitos a fundo perdido, por exemplo, os quatro milhões do arroio São Miguel. Por que nós não podemos correr atrás desses recursos, deputado Paulo Azeredo, vinte anos deputado, deve ter feito alguma coisa nesse sentido, deve saber algum caminho para terminar com estas cheias. Promotor de Portão, Marcelo Tubino, não acredito que ele tenha sido transferido por pressão, conheço o Marcelo Tubino, grande Promotor, excelente, fez um ótimo trabalho em Portão. Trabalho no Ministério Público-MP e esse tipo de pressão não cola no MP não, não acredito que tenha ocorrido a transferência dele, porque a Promotoria de Portão é uma Promotoria de primeira entrância, quando o candidato passa para Promotor vai para o interior, ou Iboti, por exemplo, que a Promotoria é pequena, iniciou agora; São Sebastião do Caí acho que é intermediária; e tenho certeza que Portão é uma entrância inicial, então o promotor quando passa no concurso vai para lá e aí quer mostrar serviço e bota o dedo na moleira das pessoas. Marcelo Tubino recebeu uma promoção e por isso foi embora, recebeu uma promoção, foi para Estância Velha e agora não sei onde está, já foi promovido de novo. Está lá o Doutor Pietro Chidichimo, é um Promotor que conheço, trabalhei com ele lá em Viamão e ele veio de Mostardas para cá. Nós podemos fazer uma comissão permanente e lá fazer uma visita para o Promotor que está respondendo pela promotoria de Portão e ver a situação das cheias, esse é um passo muito importante. Cobrar da PATRAM, como falou a Vereadora Rose e o Vereador Braatz, cobrar do Executivo, o que o Executivo está fazendo, como disse o Vereador Tuco, muitos encontros nesta Câmara foram promovidos nesta legislatura para forçar o Executivo a fazer coisas que não estavam fazendo, e muitas coisas, Vereador Tuco, o senhor citou quatro, nós temos muito mais de quatro que foram prometidas e não estão sendo executadas. O que o Vereador pode fazer é promover reunião, pressionar, chamar as pessoas às responsabilidades que elas têm, se vai ser executado depende do Executivo, depende do governo federal nesses casos de repassar recurso para fazermos o corte no rio, talvez, depende do governo estadual. Nós temos pedidos dos Vereadores Braatz e Valmir dessa estrada, tão importante colocar asfalto daqui até na BR 386 para privilegiar os automóveis e a escoação da produção, uma estrada dessas por menos de nove milhões não sai. O que é mais importante para o Município de Montenegro? Uma estrada que liga daqui até a BR 386 ou uma solução



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



para as enchentes? Tudo isso tem que ser pensado, Vereador Tuco, a Consulta Popular, por que a consulta popular feita pelo governo do Estado não tem um item ali para resolver a questão das cheias? Tem item ali para comprar ambulância, para comprar carro para a polícia civil, carro para a brigada militar, para fazer um monte coisa, mas para resolver os problemas das cheias não tem. Então, certamente alguém se elege em cima das cheias. A consulta popular seria muito importante, todas as pessoas do Vale do Caí votariam na consulta popular para resolver as questões das cheias. *Em aparte, o Vereador Marcos Gehlen:* Apenas para contribuir com a sua fala, o recurso, inclusive, já está disponibilizado, o projeto já está encaminhado, ou seja, a empresa já está contratada, isso vai sair. O que está emperrando que saia este projeto talvez seja esta mobilização política de todo Vale do Caí para que possa acontecer. Talvez essa mensuração entre a importância de uma coisa e outra coisa esteja, de certa forma, equivocada, porque, repito, o governo do Estado já está agindo nesta questão das cheias, da contenção do rio Caí, e, se houver um bom projeto, com certeza tanto o governo do Estado como o governo federal vão também pavimentar a estrada que liga este trecho que o senhor citou. *O orador retoma a palavra:* Temos que questionar isso, Vereador, ir atrás desses fatos, dessas coisas que estão aí e não são resolvidas. Paulo Giovani Bender, Presidente da Associação Comunitária do Bairro Ferroviário, é cobrado, é cobrado diariamente: "Ah, não vai fazer isso... Não vão fazer aquilo... Nossa rua está com problema de esgoto..." E ele está lá de mãos atadas e não pode fazer nada muitas vezes, nem o Vereador que é do PDT não é atendido, Presidente, que dirá o senhor que é o Presidente da Associação Comunitária. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* O Presidente, se não me engano, o Presidente não é o Paulo Giovani e sim o Gelson Alves, o famoso GG, só para lhe ajudar, para informar nosso telespectador, deixar bem informado. Outro ponto, Vereador, só para também contribuir com sua fala, uma coisa não invalida a outra, as duas são importantes, uma é importante quanto a outra é importante, e as duas esferas, os recursos, podem e devem ser, de repente, de órgãos diferentes, uma coisa não invalida a outra, por favor! Não vou aqui jogar para a torcida, vou lutar nas duas frentes, sim, e todas as duas são importantes e são recursos de origens diferentes. Então, esta é a verdade que temos que colocar. *O orador retoma a palavra:* Todas reivindicações do povo são importantes, o asfaltamento daqui até a BR 386, a colocação de um viaduto no bairro Santo Antônio, ou uma passagem de pedestres do bairro Panorama para cá. São tantas questões importantes, e tem que ter prioridades pelo menos fazer uma delas. Hoje nada é feito, tem que fazer uma delas, tem que fazer. O Prefeito Paulo é uma pessoa ótima, é uma pessoa que esteve acudindo o pessoal na enchente, esteve lá se solidarizando com o pessoal que arrebentou o açude, aliás, tinha que entrar com uma ação indenizatória contra aquele sujeito que fez aquele açude de novo, aquilo é uma reincidência, isso é um absurdo, quem autorizou fechar aquele açude novamente. Esteve lá visitando as pessoas desabrigadas no Parque Centenário, esteve lá na arrebentação do açude, é uma pessoa que se solidariza com as tragédias, é uma pessoa que se preocupa com os pobres, se preocupa com as pessoas, mas acho que ele tem que trocar gente, porque a Administração dele, Vereador Ari, não está andando, tem que andar, tem que ir para frente, tem que fazer as obras, tem que aproveitar o dinheiro dos recursos federais, tem que



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



aproveitar o dinheiro dos recursos estaduais, tem que trabalhar, ele é trabalhador, mas acho que quem está acompanhando ele não está tendo esse poder que ele tem, ele está deixando a desejar, e muito, ele está trazendo prejuízo para as pessoas, porque ele está mal acompanhado. *Encerrada a Hora dos Oradores, a Presidenta determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada:* 1. Pedido de Informação n.º 184/13, do Vereador Márcio Müller: Quem autorizou e quais foram os motivos que levaram a Administração Municipal a colocar cargas de brita em propriedade particular localizada no final da rua Irú Carneiro, bairro Cinco de Maio? **Aprovado por nove votos.** 2. Pedido de Informação n.º 185/13, do Vereador Márcio Müller: Por qual(is) motivo(s) a Administração Municipal não realizou licitação para contratação do serviço de transporte escolar em 2013? **Aprovado por nove votos.** 3. Requerimento n.º 131/13, do Vereador Marcos Gehlen: Pedido de vista, por 13 dias, ao Projeto de Lei n.º 52/2013, do Executivo Municipal, que cria um Cargo de Contador no Quadro de Cargos de Provimento Efetivo, instituído pela LC n.º 2.636/90-Plano de Carreira dos Servidores. *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Discuto porque, na verdade, este, sendo um projeto polêmico, que nós temos trabalhado bastante aqui na Casa e, sobretudo, tendo visto interesse do Vereador Gustavo pelo tema também, e sabendo que ele não está presente no momento e gostaria de votar esta matéria, entrei com o pedido de vista para que a gente possa ter um pouco mais de tempo. E, no seu retorno, inclusive porque pude perceber que o Doutor Valmir, com toda a sua competência, não se apropriou de todos os temas. Não deu tempo. *Vereador Valmir de Oliveira:* Quero esclarecer essa situação, fui pego de surpresa realmente com esse projeto e nessa altura dos acontecimentos, realmente eu sempre tive uma cautela muito grande, quando fui vereador, e no momento também, de analisar bem os projetos que vão à votação, para não cometer alguns erros. Porque a responsabilidade do vereador é muito grande perante a comunidade. Então, nós temos que estar atentos aos problemas que existem. Realmente eu não conheço essa matéria e respeito a posição de vossa pessoa e, claro, o Gustavo Zanatta é o titular, é ele então que deve votar esse projeto no meu entender. Não me sinto em condições hoje de votar, porque não conheço bem a matéria. *Vereador Marcos Gehlen:* Isso que motivou o pedido de Vista. *Vereador Ari Müller:* Esse projeto entrou na Câmara em vinte e sete de junho, há sessenta e três dias. Esse projeto foi amplamente discutido, foram ouvidos todos que foram solicitados pelos Vereadores aqui. Foi ouvido o Executivo, foi ouvido o Sindicato. Pelo fato do Vereador Valmir ter assumido, eu acho que o vereador que assume, ele está apto a votar. Isso não justifica que um vereador venha aqui dizer que não está apto a votar. Se ele foi eleito pelo povo e assume, pode votar sim. Eu peço, Vereador Tuco, que o senhor retire esse pedido de Vista. O senhor tem todo o direito, mas tenho certeza que o senhor não tem dúvida nenhuma. Só para esclarecer: esse projeto entrou em vinte e sete de junho, foi ouvido Executivo, foi ouvido Sindicato, foram ouvidos todos que foram solicitados; foi aprovado pela CGP, pelos Vereadores no estudo, numa terça-feira, há dezessete dias. Aí, ali foi aprovado, pela minha surpresa, três dias depois, na primeira sessão, seria votado; o Vereador Naná entrou com pedido de Vista, por duas semanas, treze dias. Então, hoje ele teria que ser votado. Agora, hoje, mais um pedido de Vista. Para mim é só



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



para atrasar o resultado da votação, é a minha posição. Ninguém me convence que seja isso aí. Peço, Senhores Vereadores, que votem contra esse pedido de Vista, porque todos, ninguém mais tem dúvidas sobre isso aí, e vamos votar esse projeto nesta noite. *Vereador Valmir de Oliveira:* Eu não vou votar o projeto por pressão. Agora estou sofrendo pressão do colega Ari Müller que eu tenho que votar o projeto. Expliquei, justifiquei, é a minha posição. **Aprovado por oito votos, sendo contrário o Vereador Ari Müller.** 4. Parecer da CGP n.º 72/13, referente ao veto parcial do Prefeito Municipal ao Projeto de Lei n.º 53/2013-PPA 2014-2017, do Executivo Municipal, favorável à manutenção do veto parcial quanto às emendas 11 e 12, e pela rejeição quanto às demais emendas (03,04,05,06,07,31,32 e 33). A Presidenta faz o seguinte esclarecimento: PPA é o Plano Plurianual para 2014 e 2017. É o destino de Montenegro para os próximos quatro anos. O Prefeito encaminhou para cá, e aqui os Vereadores propuseram trinta e nove emendas; dessas trinta e nove emendas, o Prefeito vetou dez; dessas dez emendas, pela análise do nosso Jurídico, duas foram vetadas por serem consideradas inconstitucionais pelo Prefeito, o que foi acatado na Comissão Geral de Pareceres-CGP. Os demais vetos, os oito vetos, foram rejeitados pelo parecer da CGP. Então, dois vetos foram acatados e oito vetos foram rejeitados. Como foi dito aqui, houve a concordância dos membros da CGP, à exceção do Vereador Ari, os demais Vereadores, os outros quatro, foram favoráveis. Então, esse é o parecer da CGP. *Em Questão de Ordem, o Vereador Carlos E. de Mello:* A senhora vai colocar em discussão o veto das duas emendas que foram rejeitadas, diferenciadas das demais, seriam duas votações? *A Presidenta:* O parecer foi único aqui, foi um só com estas condições, de que os vetos às emendas onze e doze foram acatados; e os demais vetos, referentes às emendas três, quatro, cinco, seis, sete, trinta e um, trinta e dois e trinta e três, foram rejeitados. Como é que entendem os Líderes, podemos colocar em votação única? *Líder do PP, Carlos E. de Mello:* Que seja votado em duas votações. *Líder do PMDB, Vereador Renato Kranz:* O parecer me parece muito claro, parecer único. O PMDB vota pelo parecer. *Líder do PTB, Vereador Márcio Müller:* Sou favorável que se vote o Parecer. *Vereador Valmir de Oliveira:* Senhora Presidenta, tenho a mesma posição: votar o parecer. *Presidenta:* Então votamos o parecer. Os senhores entenderam que foi aprovado o veto às emendas onze e doze, e rejeitado o veto às demais emendas? *Líder do PT, Vereador Marcos Gehlen:* Só para lembrar que hoje pela manhã, na CGP, foi acordado desta forma. **Aprovado o Parecer por nove votos, com voto contrário do Vereador Ari Müller, ficando aprovado o veto com relação às emendas 11 e 12 e rejeitado com relação às demais emendas.** 5. Requerimento n.º 129/13, do Vereador Ari Müller: Pedido de Urgência na votação do Projeto de Lei n.º 88/2013, do Executivo Municipal, que acrescenta o inciso V ao art. 4º da Lei n.º 5.115/09, que reorganiza e consolida a estrutura administrativa da Prefeitura Municipal (Coordenadoria da Defesa Civil). *Após a leitura, o autor solicitou a retirada de tramitação do requerimento, cuja solicitação foi deferida pela Presidência, ficando, portanto, retirado o Pedido de Urgência ao projeto.* 6. Parecer da CGP n.º 073/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 89/2013, do Executivo Municipal, que altera a redação do art. 2º da Lei n.º 5.751/13, que o autoriza a firmar convênio com a Associação Beneficente Casa de Amparo Mão de Deus no valor de R\$ 50.000,00. **Aprovado por nove votos.** 7. Parecer da CGP n.º



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

074/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 90/2013, do Executivo Municipal, que o autoriza a firmar convênio com o Clube do Comércio - Coral Avante para atender ao Projeto "Canto Coral" no valor de R\$ 8.000,00. Em questão de Ordem, o Vereador Marcos Gehlen, assinalou, para que ficasse registrado em ata, que o texto correto do Parecer seria: "o projeto busca autorização legislativa". A Presidência concordou e determinou alterar o parecer, substituindo a palavra "solicitação" por "autorização".

Aprovado por nove votos. Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais. **Vereador Valmir de Oliveira:**

Estou retornando novamente, conforme prometi, e quero agora abordar o assunto, de suma importância, que foi ventilado pelo nosso amigo Giovani, e dizer o seguinte: o Giovani; o Gerson Alves, nosso GG; o eletricista Taquari; o João Boss; a Leti; a Lurdes e este que vos fala, são partes integrantes desta Comissão que vem lutando há bastante tempo para amenizar as cheias do rio Caí, é uma luta constante, nós não vamos desistir, vamos continuar. Já fiz na semana passada um agradecimento a esta Casa Legislativa pela cedência, por diversas vezes, deste espaço para que a Comissão aqui viesse expor o seu trabalho. Tenho aqui uma reportagem que diz assim: "Enchentes em Montenegro, isso tem solução?" Diz: "Proposta nós temos. Se temos proposta, pelo menos buscamos solução para o problema". Está aqui ilustrada, foi feito nesta Casa, em dois mil e nove, se não me falha a memória, esse projeto iniciou em dois mil e nove. Aqui estivemos presentes, o Giovani foi um dos que questionou bastante os problemas do rio Caí, e começamos o trabalho. E esse trabalho foi constante, fomos na Promotoria de Portão, fomos a Novo Hamburgo, buscamos alternativas para que a Prefeitura de Montenegro pagasse o projeto de viabilidade desta situação, e não encontramos muito respaldo, inclusive uma empresa de Novo Hamburgo chegou a vir aqui conosco e viajamos pelo rio Caí, mostrando os locais e fazendo os levantamentos, e assim por diante. Fomos por diversas vezes a Porto Alegre, nos reunimos diversas vezes, trouxemos os municípios vizinhos, foi lá na Estação, fizemos uma reunião, trouxemos o pessoal da Bacia do Rio Caí e, infelizmente, alguns Vereadores não compareceram nessa reunião, mas agora, com esta provocação do amigo Giovani de ter trazido à tona a situação, e a participação efetiva dos montenegrinos e sua representatividade, que são os Vereadores, os Vereadores representam o povo de Montenegro, eles têm que estar junto nesta luta, e esta luta é constante. Buscamos alternativa, buscamos resultado, sabemos que existe um estudo do projeto, nós não conhecemos, o Estado está fazendo esta matéria, e verba tem para que se faça as melhorias necessárias, para que se resolva os problemas. Agora falo em uma situação que vocês todos sabem perfeitamente que é complicada, o problema da AES Sul. Quero antes disso fazer um elogio ao trabalho do Executivo Municipal no sentido de socorrer as pessoas que ficaram com problemas na enchente, realmente o trabalho foi muito bom, a comunidade está satisfeita, é o que se vê nos comentários na rua, pessoas falando que está ótimo, foi um ótimo trabalho, e que assim sempre seja. Mas o que buscamos é que fui, na segunda-feira pela manhã, na AES Sul, pedindo, eles nos prometeram, fizemos reuniões com eles, nos prometeram que irão achar uma maneira, desligar a chave, fazer uma rede diferente, não sei, prometeram e não fizeram nada, simplesmente desligam a luz das pessoas que às vezes nem estão no limite da enchente, é o meu caso, é o caso do meu filho. Eu moro nas enchentes há cinquenta e cinco anos, era novinho ainda quando cheguei



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

em Montenegro e comecei a morar dentro das enchentes. Então trago este resultado, e no tempo da CEEE-Companhia Estadual de Energia Elétrica não acontecia isso que acontece hoje, eles iam lá e desligavam as redes que comprometiam ou poderia dar acidente com contadores mal colocados. Hoje simplesmente desligam. Fui lá, na segunda de manhã, e pedi providências, meu filho também, não tem problema com a enchente, mas cortam a luz dele, a casa do lado do meu filho tem energia, eu não tenho. E aí questionei que eu tinha a minha sogra com noventa e seis anos, que se eles cortassem a luz, a velhinha está acamada em cadeira de rodas, eles ficaram de ir lá olhar e não me deram resposta, simplesmente desligaram a luz e de repente a minha cunhada me chama porque ela estava passando mal porque o aquecedor estava ligado, simplesmente esfriou o corpo, e aí eu socorri ela imediatamente, peguei a camionete, levamos ela para a casa da neta, colocamos perto da lareira e fomos recuperando ela para não levar para o hospital. Não tive resposta, então o que acontece, fica muito fácil, desligam as pessoas que não tem nada haver com o problema, que façam um projeto e identifiquem as casas que têm problema, que notifique, se for o caso, como falou o Giovani, que aumente o medidor para um lugar mais alto, que tem um medida que, de repente, é a medida padrão, mas o problema é que zonas ribeirinhas têm que se acomodar à situação para o momento e é um problema sério. Hoje pedi que identifique os bairros e as casas que têm problema, para buscar uma solução, se for o caso de pessoas pobres, que não têm condições de levantar o contador, se vai buscar uma ajuda para que isso aconteça, para que ele não fique também sem luz, não podemos comprometer, claro, à vida das pessoas que vivem naquela casa, mas simplesmente eles desligam. E olha o nível da água agora quando ligaram, estava quase no mesmo nível que estava quando eles desligaram, isso que não entendo.

Em aparte, o Vereador Roberto Braatz: Cheguei a entrar com um requerimento, só não assinei para que ele possa ser lido, ele tem que ser assinado até o meio-dia, e eu estive hoje de manhã aqui, confesso que acabei me esquecendo, está na assessoria da Câmara, da parte da administrativa, de um encontro da Câmara com a AES Sul. Já fizemos outros encontros aqui, algumas coisas avançaram, a parte da captação de água da Corsan era um problema e foi resolvido, ao que me consta, mas muita coisa está pendente ainda.

Neste momento, um cidadão presente no Plenário faz algumas colocações ao Vereador. O Vereador Roberto Braatz retoma o aparte: Não foi? Ah, não foi resolvido. Então temos que fazer um novo encontro aqui porque foi prometido na época. Claro, dependo dos Vereadores aprovarem, mas acho que não vai ter problema. Este requerimento entra na semana que vem para nós abordarmos este assunto cara a cara com a AES Sul, e a proposta é que seja aberto à comunidade.

O orador retoma a palavra: Acho uma falta de respeito com o cidadão que paga sua conta de luz, que tem sua vida, simplesmente desligam, tive que me mudar, meu filho também teve que se mudar, porque não dá para ficar, e não temos o problema, estamos no limite, a enchente chega na frente da minha casa, eu chego com os pés enxutos em casa e não tenho luz, e assim tem centenas de pessoas com igual problema, só que eles não resolvem o problema. Claro, vão ter que investir, vão ter que fazer algumas modificações na rede e assim por diante, cheguei a dizer se não dá para ligar na rede do vizinho do lado de forma emergencial, e eles me responderam que não é possível, nada é possível. Hoje foi



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



ótimo essa situação, essa colocação do Giovani, e esta comissão de Vereadores, com mais a comunidade representativa também fazendo parte dessa comissão, o povo de Montenegro se unindo, nós vamos buscar o resultado, porque no momento que se fala que o homem vai habitar a lua, nós não conseguimos habitar Montenegro com dignidade, de repente temos a luz cortada porque a AES Sul não resolve o problema, nos enrolam, passam uma lábia e fica por isso mesmo, acho que é hora de arregaçarmos as mangas e lutarmos por um interesse muito sério, muito próprio nosso, que é a dignidade do povo Montenegrino. Assim espero, contem comigo e eu me despeço dos Senhores Vereadores nesta noite, me despeço com saudade já, porque os momentos alegres de minha vida eu participei com vocês aqui, se houve algumas divergências, Ari e assim por diante, faz parte do perfil do Vereador de às vezes contestar algumas situações. Mas confesso a vocês, meu coração sai daqui com vontade de voltar, pode ser que um dia eu volte, agradeço todos os elogios que me fizeram, aquilo que lutei numa vida eu busquei neste momento de estar ao lado de vocês, e isso era um expectativa minha, era uma vontade, e eu disse à minha família, vou por uma última vez para me despedir do povo de Montenegro, espero voltar, se Deus lá de cima me permitir. **Vereador Márcio Müller:** Volto à Tribuna, Senhora Presidenta, para retificar, devolver a Presidência ao GG, e dizer que os Vereadores, com as mãos atadas, nós podemos fazer as indicações, que são sugestões para o Executivo. E está noite fiz uma indicação para o Executivo Municipal, ele vai fazer se quiser, a redução do IPTU para zonas alagadiças, para as pessoas que sofrem com enchente, de vinte e cinco por cento para as pessoas que sofrem uma enchente, de cinquenta por cento para as pessoas que sofrem duas enchentes, de setenta e cinco por cento se der três enchentes e, se der quatro enchentes em um ano, cem por cento de desconto no IPTU. Acho que é o mínimo que o Poder Executivo poderia fazer para ajudar as zonas alagadiças. *Encerradas as Explicações Pessoais*, a Presidenta convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos; e, na quinta-feira, para Sessão Solene alusiva à Semana da Pátria, às dezoito horas e trinta minutos, para Sessão Comemorativa em homenagem à EEEF Yara Ferraz Gaia, às dezenove horas, seguida de Sessão Ordinária, encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e quarenta e dois minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 29 de agosto de 2013.....*

Ver. Márcio Müller
1º Secretário

Ver.ª Rosemari Almeida
Presidenta